

MULHER É CULTURA: AGREGANDO CONHECIMENTO A PARTIR DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM AREIA- PB

Fernanda dos Santos; Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
fernanda_santos@hotmail.com.br

Bruno Ferreira da Silva; Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
brunoufpb10.1@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é fruto de reflexões realizadas a partir de oficinas semanais do “**Programa direitos, memórias e alfabetização digital: inclusão de mulheres em Areia – PB (PROEXT/MEC/2012)**” que tem por objetivo explicar a importância das mulheres areenses terem acesso ao conhecimento da cidade e o entorno no qual estão inseridas, uma vez que este ambiente é dotado de meios culturais. E estes museus; Museus da Cachaça e Rapadura UFPB-CCA, Casa Pedro Américo, O Museu Regional de Areia (Mura), O Casarão “Solar José Rufino”; podem e devem ser locais de acesso, para que assim também possam desfrutar do lazer e das oportunidades que lhe são privadas por falta conhecimento, buscando assim mostrar que elas, mulheres domésticas, estão também inseridas na sociedade e que os espaços culturais, turísticos e públicos também lhes pertencem. Este estudo contou com a participação de 32 Mulheres com faixa etária entre 17 e 66 anos, atendidas pelo Programa do Leite - Fome Zero e do programa Bolsa Família, no Centro Social Urbano – CSU e da Comunidade da Chã de Jardim com as mulheres artesãs do município de Areia – PB. Com base nos resultados obtidos foi possível perceber que as mulheres tinham pouco ou nenhum conhecimento do grande acervo cultural que a cidade possui, apesar de muitas morarem próximo aos monumentos históricos.

Palavras – Chave: Mulheres, Cultura, Patrimônio histórico.

¹ Este trabalho foi realizado no âmbito do Programa de Extensão: “Programa direitos, memórias e alfabetização digital: inclusão de mulheres em Areia – PB (PROEXT/MEC/2012)”, executado no ano de 2012, coordenado pela Professora Anita Leocádia Pereira dos Santos, DCFS/CCA/UFPB.

ABSTRACT

This work is the result of discussions held weekly from the workshops "**Program rights, memories and digital literacy: inclusion of women in Areia - PB (PROEXT /**

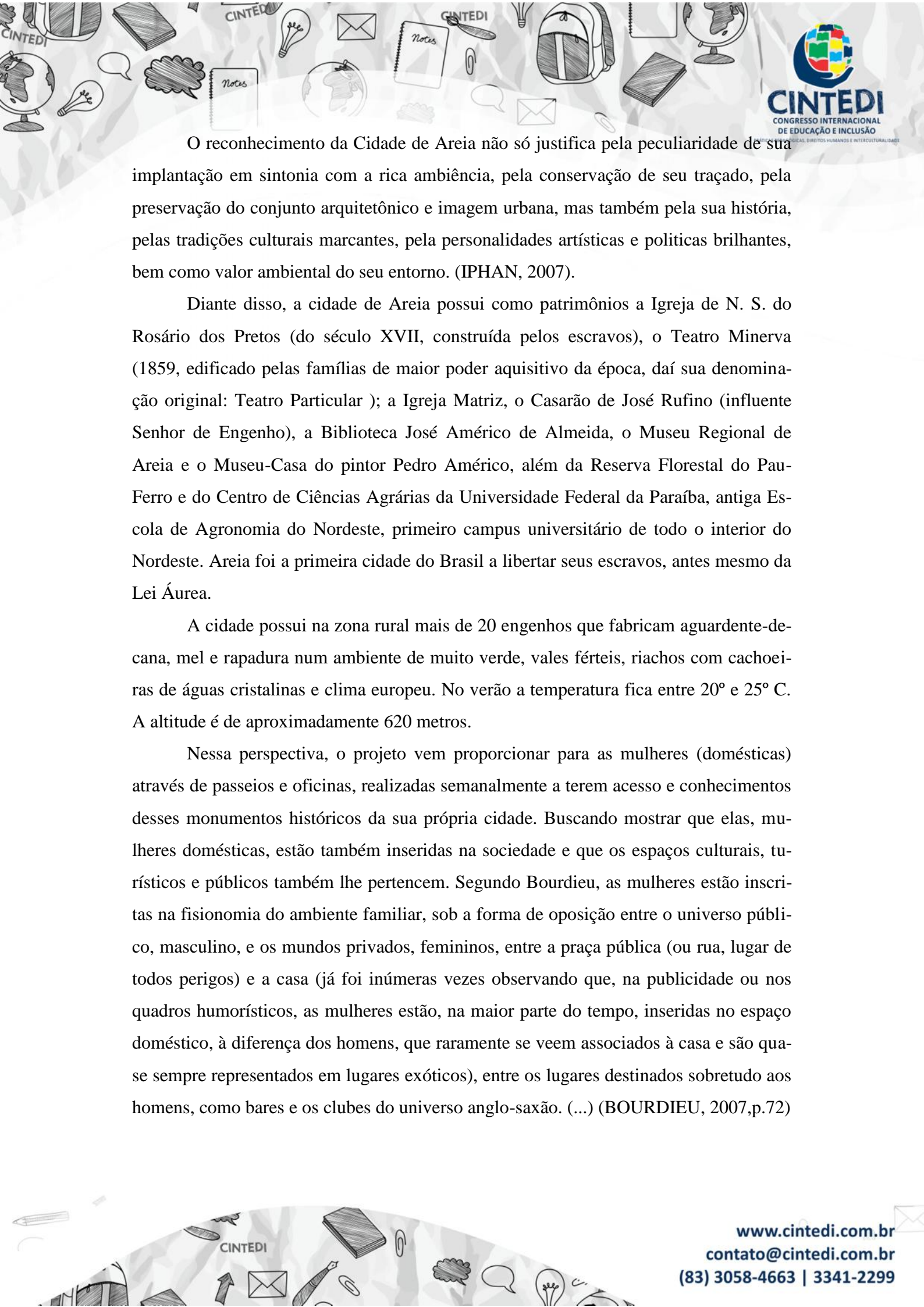
MEC / 2012)". Aims to explain the importance of women having access to knowledge of the city and the surroundings in which they are inserted, since this environment is endowed with cultural means. And these Museums and Sugar Cane Cachaça UFPB-CCA, Casa Pedro Américo, The Regional Museum of Sand (Mura), The Big House "Solar José Rufino" can and should be places of access, so that they can also enjoy the leisure and the opportunities that they are deprived by lack of knowledge, thus trying to show that they, housewives, are also inserted in society and that cultural spaces, tourist spaces and public spaces also belong to them. We rely on the participation of 32 women aged between 17 and 66 years, assisted by the Milk Program - Fome Zero Program and Bolsa Família Program at the Urban Social Center - USC and Chã do Jardim with artisans women in the city of Areia - PB. According to the report obtained, can be noted that women were not aware about the great cultural heritage that the city has, despite many of them living near the historical monuments.

Key-words: Women, Culture, Historical heritage.

INTRODUÇÃO

Areia, emblemática cidade da cultura, berço do Pintor Pedro Américo, encimada no topo da Borborema, com um saudável clima humano e ambiental, guarda todo potencial dos efervescentes movimentos culturais acumulados na sua história, mantendo permanentemente vivas as manifestações das artes, pintura, música, teatro e da cultura popular de raiz. (IPHAN, 2007). Encontra-se a 120 quilômetros da Capital, João Pessoa. Com cerca de 30 mil habitantes é uma pacata cidade do interior paraibano e possui vários prédios tombados pelo patrimônio histórico. O reconhecimento como patrimônio nacional do Conjunto Histórico Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia, ocorrido no dia 11 de agosto de 2005, pelo Conselho Consultivo do IPHAN, e homologado pelo Ministério da Cultura. (IPHAN, 2007). De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN

O tombamento é um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Os tombamentos federais são responsabilidade do IPHAN e começam pelo pedido de abertura do processo, por iniciativa de qualquer cidadão ou instituição pública. O objetivo é preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo a destruição e/ou descaracterização de tais bens. (IPHAN,2007, p.25)



O reconhecimento da Cidade de Areia não só justifica pela peculiaridade de sua implantação em sintonia com a rica ambiência, pela conservação de seu traçado, pela preservação do conjunto arquitetônico e imagem urbana, mas também pela sua história, pelas tradições culturais marcantes, pela personalidades artísticas e políticas brilhantes, bem como valor ambiental do seu entorno. (IPHAN, 2007).

Diante disso, a cidade de Areia possui como patrimônios a Igreja de N. S. do Rosário dos Pretos (do século XVII, construída pelos escravos), o Teatro Minerva (1859, edificado pelas famílias de maior poder aquisitivo da época, daí sua denominação original: Teatro Particular); a Igreja Matriz, o Casarão de José Rufino (influente Senhor de Engenho), a Biblioteca José Américo de Almeida, o Museu Regional de Areia e o Museu-Casa do pintor Pedro Américo, além da Reserva Florestal do Pau-Ferro e do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, antiga Escola de Agronomia do Nordeste, primeiro campus universitário de todo o interior do Nordeste. Areia foi a primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos, antes mesmo da Lei Áurea.

A cidade possui na zona rural mais de 20 engenhos que fabricam aguardente-decana, mel e rapadura num ambiente de muito verde, vales férteis, riachos com cachoeiras de águas cristalinas e clima europeu. No verão a temperatura fica entre 20° e 25° C. A altitude é de aproximadamente 620 metros.

Nessa perspectiva, o projeto vem proporcionar para as mulheres (domésticas) através de passeios e oficinas, realizadas semanalmente a terem acesso e conhecimentos desses monumentos históricos da sua própria cidade. Buscando mostrar que elas, mulheres domésticas, estão também inseridas na sociedade e que os espaços culturais, turísticos e públicos também lhe pertencem. Segundo Bourdieu, as mulheres estão inscritas na fisionomia do ambiente familiar, sob a forma de oposição entre o universo público, masculino, e os mundos privados, femininos, entre a praça pública (ou rua, lugar de todos perigos) e a casa (já foi inúmeras vezes observando que, na publicidade ou nos quadros humorísticos, as mulheres estão, na maior parte do tempo, inseridas no espaço doméstico, à diferença dos homens, que raramente se veem associados à casa e são quase sempre representados em lugares exóticos), entre os lugares destinados sobretudo aos homens, como bares e os clubes do universo anglo-saxão. (...) (BOURDIEU, 2007,p.72)

Deste modo, o projeto **“Programa direitos, memórias e alfabetização digital: inclusão de mulheres em Areia – PB (PROEXT/MEC/2012)”** pretende levar esse conhecimento para as mulheres para que elas possam usufruir dos bens culturais que estão ao seu alcance e possam ainda futuramente apresentar os museus e demais monumentos históricos a um possível visitante, podendo até mesmo ser uma ferramenta de divulgação da sua cidade.

OBJETIVOS

A iniciativa deste projeto consiste em apresentar para as mulheres que participaram do **“Programa direitos, memórias e alfabetização digital: inclusão de mulheres em Areia – PB (PROEXT/MEC/2012)”** os patrimônios culturais da cidade de Areia-PB, que possuem potencial de atratividade, os quais foram divulgados através de passeios e oficinas. Que tem por objetivo explicar a importância das mulheres areenses terem acesso ao conhecimento da cidade e o entorno no qual estão inseridas, uma vez que este ambiente é dotado de meios culturais. Mostrando, portanto que a mulher também é cultura e que elas, domésticas, estão incluídas, acima de tudo, nos lugares públicos.

METODOLOGIA

O **“Programa direitos, memórias e alfabetização digital: inclusão de mulheres em Areia – PB (PROEXT/MEC/2012)”** pretende levar para as mulheres informações sobre o potencial cultural e turístico da cidade de Areia-PB, localizada 120 quilômetros da Capital, João Pessoa, onde essas mulheres poderão contribuir para divulgar junto aos visitantes, os atrativos que compõe o cenário cultural e natural da cidade, bem como museus, e entre outros aspectos. As oficinas sobre cultura foram realizadas no Centro Social Urbano – CSU, na zona urbana e Chã de Jardim, na zona rural, com as mulheres artesãs do município. Este estudo se originou a partir das oficinas realizadas entre maio e setembro de 2012, semanalmente, com mulheres voluntárias cadastradas no Programa do Leite Fome Zero.

Estas oficinas consistiram na apresentação dos conceitos cultura e saúde, direitos e violência, educação e visita aos Museus da Cachaça e Rapadura UFPB-CCA, Casa Pedro Américo, O Museu Regional de Areia (Mura), O Casarão “Solar José Rufino”; além da discussão e reflexão em torno desses museus visitados. A amostra desse estudo foi composta de 32 mulheres, com idades entre 17 e 66 anos. Essa amostra é representada, majoritariamente, por mães com até quatro filhos, casadas, solteiras ou de união estável, com grau de escolaridade variando do Ensino Fundamental incompleto para o Ensino Médio completo. Elas se declaram “secretárias do lar”, e muitas delas exercem alguma atividade remunerada fora de casa, seja como diaristas, agricultoras, auxiliares de serviços gerais ou doceiras.

Para preservar as identidades destas mulheres, seus discursos são registrados e identificados pelas iniciais de seu nome e a idade. Os registros desse estudo foram obtidos por meio de entrevistas de grupo e também de registros e reflexões dos bolsistas do Programa, ao longo das atividades desenvolvidas, compondo, dessa forma, uma pesquisa de caráter social com abordagem de investigação qualitativa. Os dados foram analisados sob o aporte teórico dos Estudos de Gênero e da teoria da Dominação Masculina (BOURDIEU, 2005).

RESULTADOS

Com a utilização das oficinas pudemos repassar às mulheres envolvidas no Programa de Extensão os conhecimentos de como a cidade foi tombada e por que ela recebeu esse título de Patrimônio Cultural Nacional pelo IPHAN. As oficinas que foram realizadas semanalmente contribuíram bastante para o conhecimento dessas mulheres. Várias mulheres não tinham o conhecimento do que seria patrimônio e nem que a cidade obtinha esse título. Com o auxílio das oficinas sobre cultura e os passeios realizados podemos adquirir alguns relatos das mulheres. Os dados coletados pelo Projeto demonstrou que as mulheres ainda não reconhecem a grande importância da sua própria cidade.

De acordo com Bourdieu, as mulheres são excluídas do universo das coisas sérias, dos assuntos públicos, e mais especialmente dos econômicos, as mulheres ficaram durante muito tempo confinadas ao universo doméstico e às atividades associadas à reprodução biológica e social da descendência; atividades (principalmente maternas) que

mesmo quando aparentemente reconhecidas e por vezes ritualmente celebradas, só o são realmente enquanto subordinadas às atividades de produção, as únicas que recebem as verdadeiras sanção econômica e social, e organizadas em relação aos interesses materiais e simbólicos da descendência, isto é, dos homens. (BOURDIEU 2005, pág. 116)

Além das discussões proporcionadas pelas atividades muitas argumentaram que aqueles espaços não eram para elas, que não tinham com que ir e que nunca foram convidadas para aquele ambiente. Podemos notar de certa forma que a mulher está em permanente estado de insegurança e que a constância dependência em relação aos outros (e não só aos homens) tende a se tornar constitutiva de seu ser. (BOURDIEU, 2005) Quando algumas das mulheres comentam:

“Eu não conhecia nenhum Museu... Eu tinha vontade de conhecer mais não tinha com quem ir, aí eu tive a oportunidade de chegar e entrar aqui, aí fui junto com vocês, é muito ruim ir sozinha...” (...). (MBS,66 anos)



Foto: Visita das mulheres ao Museu do Brejo Paraibano (Museu da Rapadura – UFPB).

A mulher doméstica de certa forma não está inserida na sociedade. Refere-se ao sistema cultural baseado em normas e valores que promovem sujeitos masculinos, a masculinidade e, especialmente, o modelo hegemônico de masculinidade, excluindo as mulheres de posições de privilégio e poder, assim como os homens cujas expressões de gênero não estão em conformidade com o modelo de masculinidade dominante. Mulhe-

res que se aproximam, mais ou menos, do que se pensa aparência masculina podem ser consideradas “fora de seu lugar”.

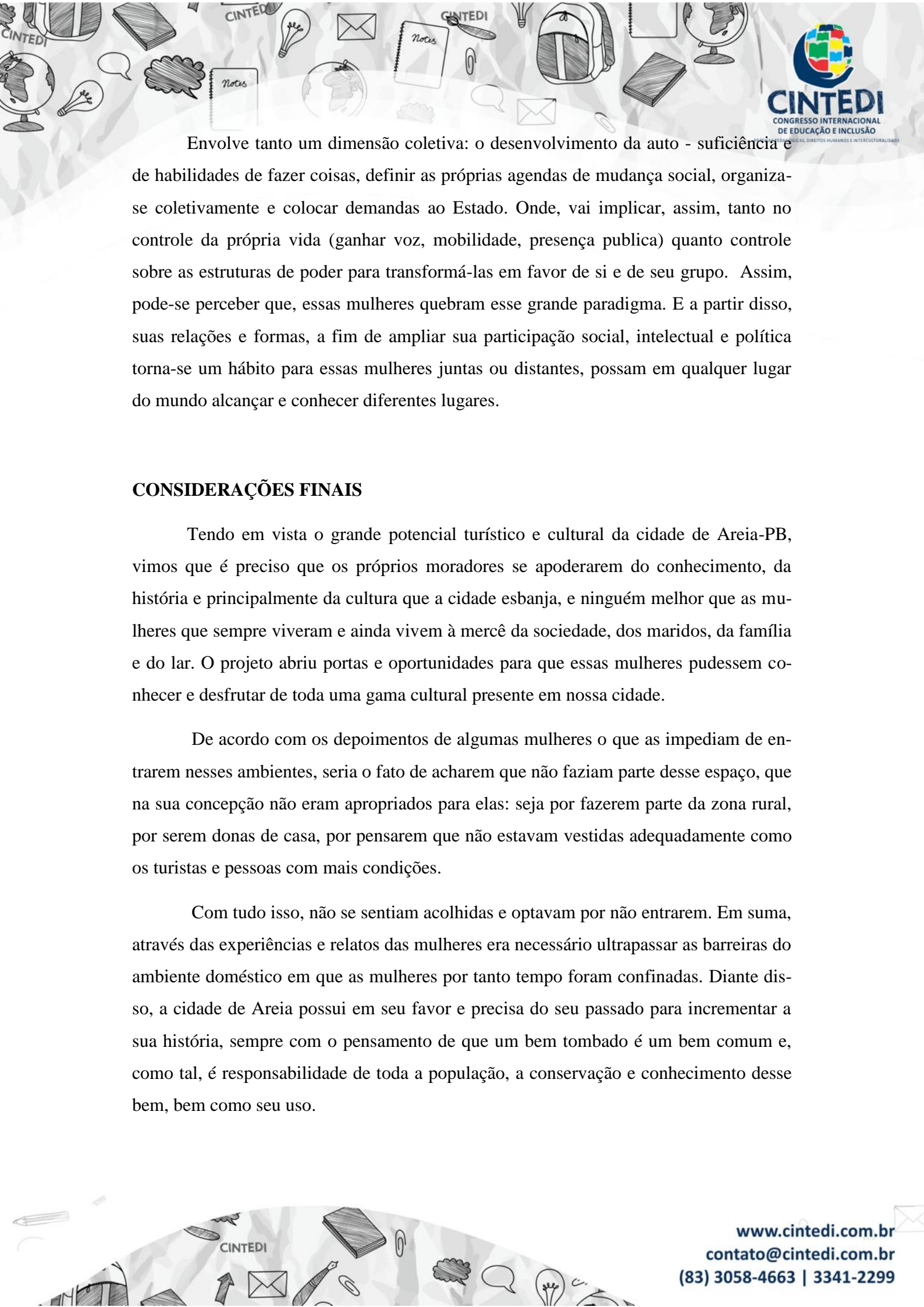
Elas sempre estão a margem ou na sombra da representação masculina. Segundo Bourdieu, as mulheres estão quase sempre acantonadas nos papéis menores, que são outras tantas variantes da função de “anfitriãs”, tradicionalmente atribuídas ao “sexo frágil”; quando elas não estão à frente de um homem, a quem visam a valorizar e que joga muitas vezes, por meio de gracinhas ou de alusões mais ou menos insistentes, com todas ambiguidades inscritas na relação “casal”, elas tem dificuldade de se impor, ou de impor a própria palavra, e ficam relegadas ao papel convencionado de “animadora” ou de “apresentadora”. (BOURDIEU, 2005,p.74) As falas a seguir demonstram e ilustram o quanto as mulheres se colocam a margem da sociedade:

“...a gente se acanha de entrar em um canto que não é representado, sem ninguém, aí tinha vocês para representar a gente. Eu tinha vontade de entrar mais não chegava nem na porta, eu me sentia acanhada, vai que o povo pensasse que eu ia assaltar alguma coisa “A mala” (risos). Eu adorei o museu da rapadura, eu não sabia onde era o Museu da Rapadura e eu não ia chegar lá com a cara de “besta”. (ADO, 28 anos)

O discurso das mulheres mostra claramente a dificuldade do sexo feminino se impor na sociedade e a grande necessidade de uma representação ou de ser apresentada. Ficam nítidos a falta de confiança por parte de cada uma, segundo a fala da mulher, a qual utiliza palavras que evidenciam esse fato:

“Várias vezes pensava em entrar mais nunca entrei, por achar que não podia, mais com o auxílio do projeto achei muito gratificante e muitas coisas que aprendi foi através das oficinas principalmente...” (...) (MJDS,57 anos)

A troca de informações e experiências foram bastante gratificantes para todos que participaram do projeto. O trabalho em equipe trouxe uma grande gama de conhecimentos. Foi possível repassar para essas mulheres um pouco da cultura e patrimônio da cidade de Areia. Segundo Magdalena de León, o processo de esclarecimento, conscientização, mobilização e organização coletiva para mudar a posição subordinada de um indivíduo ou grupo - no caso das mulheres, a posição subordinada de gênero.



Envolve tanto um dimensão coletiva: o desenvolvimento da auto - suficiência e de habilidades de fazer coisas, definir as próprias agendas de mudança social, organiza-se coletivamente e colocar demandas ao Estado. Onde, vai implicar, assim, tanto no controle da própria vida (ganhar voz, mobilidade, presença publica) quanto controle sobre as estruturas de poder para transformá-las em favor de si e de seu grupo. Assim, pode-se perceber que, essas mulheres quebram esse grande paradigma. E a partir disso, suas relações e formas, a fim de ampliar sua participação social, intelectual e política torna-se um hábito para essas mulheres juntas ou distantes, possam em qualquer lugar do mundo alcançar e conhecer diferentes lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o grande potencial turístico e cultural da cidade de Areia-PB, vimos que é preciso que os próprios moradores se apoderarem do conhecimento, da história e principalmente da cultura que a cidade esbanja, e ninguém melhor que as mulheres que sempre viveram e ainda vivem à mercê da sociedade, dos maridos, da família e do lar. O projeto abriu portas e oportunidades para que essas mulheres pudessem conhecer e desfrutar de toda uma gama cultural presente em nossa cidade.

De acordo com os depoimentos de algumas mulheres o que as impediam de entrarem nesses ambientes, seria o fato de acharem que não faziam parte desse espaço, que na sua concepção não eram apropriados para elas: seja por fazerem parte da zona rural, por serem donas de casa, por pensarem que não estavam vestidas adequadamente como os turistas e pessoas com mais condições.

Com tudo isso, não se sentiam acolhidas e optavam por não entrarem. Em suma, através das experiências e relatos das mulheres era necessário ultrapassar as barreiras do ambiente doméstico em que as mulheres por tanto tempo foram confinadas. Diante disso, a cidade de Areia possui em seu favor e precisa do seu passado para incrementar a sua história, sempre com o pensamento de que um bem tombado é um bem comum e, como tal, é responsabilidade de toda a população, a conservação e conhecimento desse bem, bem como seu uso.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; **A Dominação Masculina**. Trad. Maria Helena Kunher - 4º ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005. 160p.

IPHAN/PB, S. R.; **Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia, Patrimônio Nacional**; 20ª SR/IPHAN-PB. João Pessoa/PB, 2007. 58p.:II.

CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE, F. C. B.; JUNQUEIRA, R. D.; **Gênero e Diversidade Sexual: um glossário**; Ed. Universitária/UFPB, João Pessoa/PB, 2009. 56p.

CARVALHO, M. E. P.; ANDRADE, F. C. B.; JUNQUEIRA, R. D.; **Projeto “Iguais porque Diferentes.”1. Pedagogia inclusiva-diversidade sexual-glossário. I.** UFPB/BC CDU:37

MINISTERIO DO TURISMO. Disponível em:
http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html> Acessado em 08 de Agosto de 2014.

IPHAN. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17738&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional> > Acessado em 08 de Agosto de 2014.